



2º DERMAPED

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA

11 a 13 de Abril de 2018
Curitiba - Paraná

Trabalhos Científicos

Título: Doença Da Arranhadura Do Gato E Linfadenomegalia: Quando Suspeitar?

Autores: ADRIANA HERNANDEZ MARQUES (UFPR); ANGELA BERTOLDO (UFPR); EDUARDO AUGUSTUS MALINOWSKI (UFPR); GIOVANNA LIMA DE OLIVEIRA (UFPR); THAÍS SILVA LOURENÇO (UFPR); LUIS FERNANDO MATOSO MENDES (UFPR); TONY TAHAN (UFPR); JULIANA GOMES LOYOLA PRESA (UFPR)

Resumo: RESUMO RELATO DE CASO DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO INTRODUÇÃO: A doença da arranhadura do gato (DAG), é causada pelo coco-bacilo gram negativo Bartonella henselae, observada em crianças após arranhadura ou mordida de felino e cursa com linfadenomegalia regional. Clinicamente é um quadro infeccioso subagudo com linfadenopatia de evolução progressiva, requer análise detalhada da história clínica e exames complementares. Por se tratar de uma linfadenopatia infecciosa, pode progredir com a formação de abscesso. DESCRIÇÃO DO CASO: Menino de 11 anos, atendido em serviço de emergência pediátrico terciário, queixa de febre há 7 dias e surgimento de nódulos em membro superior esquerdo. Já havia sido atendido em serviço pediátrico e submetido a internamento hospitalar, sem melhora. Ao exame, foi observada linfonodomegalia em regiões epitrocLEAR, axilar e supraclavicular esquerdas. Em dorso de mão esquerda presença de lesão cicatricial, linear, segundo a mãe, resultado de uma arranhadura de gato 1 mês antes do início dos sintomas. Medicado com Azitromicina via oral, houve melhora dos linfonodos axilar e supraclavicular. Na evolução, houve linfadenopatia supurativa em linfonodo epitrocLEAR e necessidade de drenagem do abscesso. Não foi possível a confirmação laboratorial da DAG, pela impossibilidade do laboratório realizar a pesquisa do bacilo. DISCUSSÃO / CONCLUSÃO: As características clínicas da DAG são típicas, cursam com linfadenomegalia regional, sinais e sintomas inespecíficos secundários a arranhadura ou mordedura de gato. No caso descrito, apesar da história sugestiva, houve dificuldade diagnóstica, e a necessidade de atendimento em serviço terciário. A confirmação laboratorial nem sempre é possível de ser feita. Na evolução houve uma complicação incomum (10-15 dos casos) e necessidade de abordagem cirúrgica em linfonodos epitrocLEARES supurados. O caso se faz digno de nota para relembrar a comunidade médica sobre a importância do reconhecimento do quadro clínico da DAG, assegurando deste modo melhor atendimento do paciente pediátrico.